

A JUSTIÇA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DA "JUSTIÇA",
SEMANARIO DEMOCRATICO VIMARANENSE

Redacção e Administração: Rua de D. João I

Editor e Director — ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Composição e impressão: Typographia GUISC

RETROGRADANDO

Está quasi desrepublicanizada a comissão administrativa da nossa Camara!

Parece inacreditavel, mas é uma grande verdade!

E a demonstração é simplesmente facil.

O dia 24 do corrente foi o dia mais glorioso para a Republica Portuguesa, pois n'elle foi eleito para a suprema magistratura do paiz o emerito cidadão e insigne republicano Dr. Manoel d'Arriaga.

Foi eleito o primeiro presidente da Republica, o que quer dizer que é findo o periodo revolucionario e que entramos em uma nova phase de vida que terá por norma a Liberdade, a Justiça e o Direito.

A eleição de tão inclito portuguez para a chefatura do estado, é um penhor securissimo de que a Republica hade prehencher esse vacuo que ha muito se vinha desenhando na alma portugueza, produzido pela falta bem sensível ás promessas mais solemnes.

Se bem que alguns portuguezes, uma grande parte da população, tivessem ficado mal impressionados, muito mal mesmo, pela forma como foram feitas as eleições de deputados, para as quaes o povo não foi consultado na maior parte dos circulos do paiz, essa má impressão deve, decerto, ter desaparecido, ao verem que os deputados, muito embora sabidos do directorio revolucionario ou por elle impostos aos diversos circulos, tiveram, na sua maioria, a hombridade precisa para se deixarem de considerações pessoais, tendo só em conta o futuro e o engrandecimento da nossa querida Patria, elegerem um ancião em quem se reúnem todos os bons e indispensaveis predicados para fazer uma optima governação.

Foi pois duplamente festivo o dia 24 do corrente, por ser o da eleição do primeiro presidente da Republica e porque o presidente eleito satisfaz por completo a todos os portuguezes, ainda os mais renitentes.

Pois em Guimarães passou em claro esse dia memoravel na historia do actual regimen, e o dia seguinte, que era dedicado a demonstrações festivas, tambem quasi em claro passou.

A comissão administrativa da nossa Camara apenas se limitou a communicar ao povo pela bocca do continuo acompanhado de trez zeladores e uma banda de musica, em edito secco, boçal, toco, um rude «faz saber que foi eleito presidente da Republica Portuguesa o cidadão Manoel d'Arriaga».

N'isto en'umas simples luminarias na saccada do edificio da Camara, se resumiu o rezosijo dos edis, pelo facto mais historico na Republica de que se dizem adeptos fervorosos.

E se juntarmos a isto o aconte-

cimento unico de poucos ou nenhuns dos membros da comissão terem collocado umas simples luminarias nas suas casas, havemos de, por força, concluir que a comissão administrativa da Camara de Guimarães era simplesmente revolucionaria mas nunca republicana.

E como o periodo revolucionario acabou com a eleição do primeiro presidente da Republica, a Comissão deu provas significativas de se haver recolhido á privada dando por findas as suas paixões politicas.

Parece um sonho? Pois é uma triste realidade!

Os dias 24 e 25 foram de festa em todo o paiz. Por toda a parte ressoou dos peitos republicanos um entusiasmo fremente pelo grande acontecimento.

Em Guimarães, nada!

Nem a rua, essa que está sempre prompta a empunhar bandeiras para troçar dos cidadãos pacatos, que apedeja taboetas, que escala predios alheios alta noite, nem essa se manifestou.

E' que o acto consummado em 24 do corrente conduz á ordem e ao progresso, á luz e á realidade.

E os republicanos *his'oricos* de Guimarães preferiam a desordem, a anarquia, as trevas e a incerteza, para melhor poderem fazer valer os seus rancores e as suas persiguições.

Como isto deve escaldar os corações dos verdadeiros republicanos de Guimarães!

Como isto os deve entristecer!

Em toda a parte se prospera.

Nós retrogradamos!

EFEITO DA EXTINCCÃO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

A medida tomada pelo Governo Provisorio da Republica, decretando a extinção das congregações religiosas, provocou em importantes estabelecimentos de ensino, lacunas, que muito difficilmente se preencherão, e dissolveu muitos outros que, identicos, não mais, tam cedo, se organizam, pelo menos no nosso meio social.

Attingida, como não podia deixar de ser, esta terra pelos preceitos de tal decreto, não temos hoje, especialmente para o sexo feminino, um unico collegio que se assimelhe aos incontestavelmente importantes estabelecimentos de ensino que a medida do Governo Provisorio fundiu em absoluto.

Restam nos, mas tristemente modificados, o collegio de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos e o da Ordem Terceira de Sam Francisco, onde (especialmente no da Ordem) ha grandes lacunas, pois é enorme a differença de competencia entre as actuaes professoras e as de então.

Mesmo desconhecendo se os es-

plendores de educação e ensino destes estabelecimentos, antes de modificados por força do alludido decreto, se é obrigado a confessar que, hoje deixam muito a desejar.

Que exponham a sua situação os chefes de familia que actualmente se veem em mil embarços e difficuldades, não sabendo ainda, onde, nem como, educar as suas filhas.

Na escola para o sexo feminino da Ordem Terceira de Sam Francisco, nada se ensina, e, consequentemente nada se aprende.

Foi até este facto que nos suggeriu a ideia destas linhas.

As actuaes professoras desta escola — se a esta cathogoria tem direito — preocupam-se muitissimo em advertir as creanças que lhes estão confiadas de que devem levar fitinhas no cabelo... de que devem apresentar-se tal ou qual... sem atenderem ás circumstancias financeiras dos paes ou encarregados de procurar a educação dessas creanças. Isto parece ter desviado a atenção de taes professoras do cumprimento dos deveres essenciaes da missão a seu cargo, e o confirma a prova (que conhecemos) de as suas alumnas nada terem aproveitado.

Á Meza da Ordem compete, pois, senão remediar o mal, pelo menos atenua-lo.

E sem queremos discurrir ou apreciar as vantagens do decreto que produziu estes effeitos, simplesmente diremos que seria perfeito, se, quando em casos dissolveu e noutros modificou o que era extremamente util e necessario, prevísse as consequencias e as evitasse.

Legitimidade .. a fingir

A cidade de Guimarães, por intermedio da Camara Municipal que é a sua legitima representante...

Por *di cá aquella palha* ahí está a «Velha Guarda» orgão da comissão administrativa da Camara Municipal, a fmpor esta á cidade como sua legitima representante.

Essa legitimidade, porem, é tão discutivel quanto é certo ella não estar lá pela vontade dos municipes vimaranenses e nem sequer pela maioria do partido republicano local.

A comissão municipal de Guimarães (Camara) e seus sequases salvo raras e honrosas excepções, é uma horda de aventureiros que, escarranchando-se nas cadeiras do municipio, alli, de pygmeus que eram, se julgarain uns gigantes napolonicos que tinham por sob os seus pés o bom povo vimaranense.

Este povo que tem tradições nobilissimas de ordem e de trabalho, de honra e de dignidade, de arrojo que muitas vezes toca as raíças do

heroismo, olhou-a com profundo desdem, voltou a cara com visiveis signaes de enfastiado e aguardou o momento opportuno de lhe mostrar quanto vale a sua soberania.

Não virá longe, era o presentimento de todos.

E assim aconteceu. Não tardou. A comissão administrativa da Camara quiz cobrar um imposto que incide sobre o consumo de carvão.

Foi o diabo que cahiu em cima d'ella.

O povo reagiu, a industria ameaçou-a com o encerramento total das suas fabricas e officinas e as classes operarias votaram um levantamento em massa que tinha por fim fazer uma manifestação hostil á comissão, quando esta estivesse reunida, na qual — dizia-se ahí á bocca cheia — os vereadores seriam lançados pelas janellas da Camara.

A comissão quiz recuar mas era tarde. Os animos tinham-se exaltado de mais para serenarem tão repentinamente, e foi necessario que alguns homens respeitaveis e respeitados d'esta cidade, se interpozessem entre a camara e o povo, para se chegar a uma solução airosa.

A comissão retirou a sua inoportuna exigencia e o povo ficou na expectativa, olhando-a com maior desdem e com visiveis signaes de mais enfastiado.

E lá tem continuado a comissão e seus sequases a sua obra de perseguições salvo raras e honrosas excepções como já dito fica, insultando tudo e todos, desprestigiando este povo, maculando-lhe as suas honrosas tradições e offendendo-o nos seus mais legitimos e sagrados direitos.

E o povo, este bom povo de Guimarães, fidalgo pelos seus sentimentos e nobre pela sua firmeza de caracter, continua a fital-os com o seu significativo desdem e a voltar a cara com os mais apunhalantes signaes de enfastiado.

E dizem-se legitimos representantes da cidade de Guimarães!

Não! O povo de Guimarães repelle taes representantes!

Nem representantes do partido republicano local!

Nem isso, para cumulo da sua curteza de visitas!

Como politicos são representantes d'um governo que, mal informado e vilmente ludibriado nas suas honradas intenções, os mandou para a Camara em detrimento d'outros republicanos em quem, pelos seus titulos de velhos republicanos e pelos seus dotes de caracter e illustração, assentavam bem as bandas de vereadores.

Como republicanos locais são representantes da *rua* republicana de Guimarães, porque os bons republicanos d'aqui formam um grupo muito á parte, mais selecto e mais distincto.

Representantes de Guimarães? Nunca!

Do partido republicano local? Tampouco!

Não virá longe o tempo em que o povo de Guimarães, pela eloquencia da urna e pela logica indestruc-

tivel dos numeros. lhes mostrará bem claro a sua repulsão, se antes o não fizer por outro modo.

Falla a RUA

A «Velha Guarda» no seu ultimo numero, faz referencias pouco lisonjeiras ao muito digno administrador d'este concelho sr. Theodorico Ferreira dos Santos, dizendo que a administração de sua ex.^a tem sido applaudida com entusiasmo por todos os inimigos das instituições. pretendendo assim insinuar nos animos de fragil compleição que o digno republicano que temos a administrar-nos faz fraca administração republicana.

A proposito cita uma passagem d'um artigo acerca Waldeck Rousseau e Combes, sob a pretensão de demonstrar que o illustre administrador ou é inconsciente ou anda illudido.

Nem uma coisa nem outra.

Inconsciente é a «Velha Guarda» nos dislates que profere e illudida anda ella na escuridão da sua cegueira.

A «Velha Guarda» declarou ha dias, d'uma forma solemne e categorica, que Guimarães não é thalassa.

Ser thalassa, segundo a moderna applicação do termo, é o mesmo que ser inimigo das instituições.

A bella e admiravel administração do sr. Theodorico Ferreira dos Santos é applaudida com entusiasmo (com entusiasmo, note bem!) por todo o povo de Guimarães, sem distincção de côres politicas, pelo rico e pelo pobre, pelo grande e pelo pequeno, por todos em geral, exclusão feita, é claro, á rua republicana.

Ora, de duas uma.

Ou Guimarães é thalassa, sendo, n'este caso, todos os seus habitantes inimigos das instituições, mesmo os republicanos sinceros e dedicados que não vão beber á fonte onde bebe a «Velha Guarda», ou então Guimarães não é thalassa mas não quer que a confundam com a rua.

Prevalece a ultima.

De todas as formas a infamia e a demonstração de odios mal contidos pela rua e trazidos a publico pela «Velha Guarda».

A administração do sr. Theodorico Ferreira dos Santos—quem ousará contestal-o?!—tem sido uma administração honestamente republicana, verdadeiramente democratica, firmada na sublimidade do ideal.

Dizer o contrario é uma calumnia que dignifica o calumniado e achata e avilta o caluniador.

Sua Ex.^a não contemporisa com quem quer que seja.

Administra com justiça e o povo que ha tempos se achava esmagado por uma oppressora tyrania da rua, pôde enfim levantar os braços e applaudir no seu libertador um digno e legitimo representante da Republica sã, sem odios nem perseguições e um fervoroso apostolo da verdadeira Democracia, tal como ella deve ser comprehendida.

Não agrada á rua o seu porte nobilissimo e correcto?

Não admira. As acções de alto civismo só agradam a quem as comprehende e a rua está muito longe d'isso.

Felizmente os animos de fragil compleição ficaram todos do lado da rua, e o povo de Guimarães, essa massa compacta de homens honrados e trabalhadores, continuará a

applaudir e a seguir de perto a grande obra de redempção social que o illustre administrador veio iniciar na nossa terra, e este fará, sem custo, de cada vimaranense um bom republicano.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Novamente aqui me temem os leitores, á sombra da salutar e confortadora arvore da «Justiça» para, á pressa, sem atavios, arrebiques ou rendilhados de forma, os minosear com merencoria e isssôna prosa.

Em qualquer assumpto que trate esforçar-me-hei por lhe inculcir, o acompanhar, tanto quanto possível, da brevidade no relato, da clareza na exposição, não prometendo todavia — não ha quem vença impossiveis — um trabalho perfeito, impecavel e lindamente concluido e moldurado como as talhas dos artistas que, com o seu talento, perspicacia lidima e generosa boa vontade, enriquecem a officina em que eu me considero simples aprendiz.

Não obstante mui singela e pobremente, escreverei tudo abraçado á Verdade, á pureza de intenção que me anima — o bem social — reverberando impavidamente, ainda que com custo e repugnancia para alguém, severidade indomita no crime e nos abusos, e imparcialidade gratuita, não paga! em toda a narração. N'isto se cifra a Justiça que adoro e que farei a todos sem excepção de côres.

Aqui não conheço monarchicos nem republicanos, pobres ou ricos, nobres ou piebeus. Todos são eguaes na qualidade de homens; a differença que estabelecerei — quer em bem, quer em mal — hoje na camada mendicante, necessitada, proletaria: amanhã na classe abastada, farta, e opulenta será alimentada e nortada pelas obras de cada uma. Discutirei acções e não homens, porque essas e só essas nobilitam e engrandecem ou rebaixam e offuscam.

Esta minha attitude — defina a o leitor — nata de um espirito alevantado, independente e livre, tornar-me-ha, talvez, menos querido de alguns, os culpados; mas certamente, bemvisto pelos homens de são criterio, de senso, os honestos e justiceiros.

Não ha muito que li, algures umas palavras adequadissimas á sentença que me espera — « Quem teima em dizer verdades, perde amizades » e, apesar da minha mesquinha intelligencia prever desavenças ou ao menos indifferenças em troco do meu esforço, quicá sacrificio, não trepido, não recio, não largo o caminho espinhoso que em tempos não mui remotos comecé a trilhar, conscio de que hoje, mais que nunca, é preciso um espirito forte, resolutivo, altivo, um gesto sereno mas firme e intemerato, que ampare, dirija o Bem e esmagne e ceife o Mal.

Note-se, porem, que o unico premio de meu trabalho é a consolação de ver, a meu lado, arrojados da mesma tempera, soldados valentes, dispostos a combater ponderada mas denodadamente pela sublime causa — a Justiça! E dou-me por satisfeito, porque assim os desgostos de uns servirão de estímulo aos outros.

E a unidade, que reina e vive entre nós, será sem duvida coroada do triumpho de que é digna — a Razão.

— P. S. Só depois de haver escripto o que atraz fica, alguém lembrou a conveniencia de se informar o

povo vimaranense do procedimento da Camara, quando eleita a primeira auctoridade do Paiz, o Presidente da Republica Portugueza.

E' um facto que, merecedor da mais acerba critica, passava sem referencia e que convem que toda a Guimarães conheça para sua orientação, etc. etc.

Está na mente de todos o solemne dia, da eleição do sr. Manoel d'Arriaga para presidente da Republica. Pois foi exactamente nesse dia, ou melhor, na noite desse dia que o caso se deu — caso que ennobreceu e ennobrece, *in aeternum*, o inequalavel senado vimaranense.

Todos, republicanos e não republicanos d'esta cidade, esperavam que os vereadores, que se dizem representantes do povo vimaranense, sinceros e puros democratas, iluminassem seus predios em commemoração de data tão faustosa para todos os republicanos verdadeiros e dignos.

Qual, porem, não foi o brado de indignação dos espectadores, quando viram as casas dos nossos incultos entregues a profundas e infernaes trevas!

Pena é não termos assistido a este sobrobo espectáculo que mais uma vez vem desfazer as incertezas que alimentavamos a respeito dos subtilechos que, de correntes contrarias, se chocavam em «pró» de tão boa e santa gente!

Nós... ficamos scientes: e oxalá connosco o simples e bondoso povo de Guimarães.

V. M. F.

CHRONICA

Parece que, segundo ouvi, entre a camara municipal e a auctoridade administrativa ha plena discordancia de opinião quanto á forma porque devem executar-se diversas determinações da Lei. Creio mesmo que *alguém* foi a Lisboa na intenção de conseguir a substituição do actual administrador por um candidato de que se fez acompanhar e isto porque da incompatibilidade resulta sem duvida uma má situação para o... senado.

Ora en n'unca gostei de questões seja qual for a sua origem e o grau de força que as revistam e assim, sem ser conselheiro, eu diria á camara que embora não desagrade a sua administração e a orientação que tem seguido, desde que sabe como ninguém que toda a união nos é precisa para bem consolidarmos o regimem e mais ainda, que precisamos tornar republicanos todos os vimaranenses, empregaria melhor o seu tempo procurando agradar-lhes e bem servir-os como é seu dever e obrigação.

Tem por exemplo um assumpto a tratar do maior e do mais extraordinario interesse — o internato do Lyceu — porque se não dedica a camara a este assumpto com toda a sua boa vontade e valor, agora que o tempo é ouro porque ja não pode perder um momento se quizer conseguir que o commercio local não soffra um grande, um enorme prejuizo, com a extincção do seminário?

Porque? Alem deste, tem outro assumpto tambem de capital importancia a tractar e que tem descurado absolutamente, de que pode resultar enorme estrago para a população — a hygiene. Onde está essa decantada commissão de hygiene [senhora camara?]

Limita-se ella ao sub delegado de saude? Mas este funcionario responde que não pode «elle só» cuidar

da limpeza e acceio da cidade, porque lhe cortaram os poderes que para isso tinha.

Vê-se que estamos em maré de infelicidade!

Todo o meu interesse era ver que tudo corria na melhor paz e com grande satisfação para todos os vimaranenses: desejava mesmo ouvir boas referencias aos camaristas, para mim muito boas pessoas e bem intencionadas, porem, sinto immensa tristesa com o caso que se está dando e francamente é opinião minha que continuamos como antigamente pensando somente na vaidade de... mandar.

Muito triste tudo isto infelizmente: e o peor é que o actual administrador do concelho, um verdadeiro homem de bem, já se vae desgostando com o que se passa e, qualquer dia deixam-nos, e o que para Guimarães não é mais nem menos que um novo desasocego se quem o vier substituir não tiver a verdadeira comprehensão dos seus deveres.

Não me custava pedir ao sr. Theodorico Ferreira dos Santos para continuar a administrar-nos algum tempo mais para que *alguém* visse como se conseguem sympathias para a causa republicana.

O resto, são historias.

Romano

A IMPRENSA

Bellezas camararias

Recortamos do «Mundo» a seguinte correspondencia de Vizella.

«Tem causado a maior indignação em Vizella, não só aos seus habitantes, como aos republicanos que aqui se acham actualmente, o procedimento da commissão municipal de Guimarães para com o actual administrador do concelho. A commissão municipal, costumada, como estava, a dar ordens na administração, chegando a calcar aos pés o prestigio da autoridade, não pôde tolerar que haja uma autoridade correcta e justiceira, que não se preste a ser instrumento cego nas mãos de homens que se dizem republicanos mas que desconhecem por completo o que é a democracia. Entendam estes republicanos que a republica: que custou tanto sangue generoso em 5 do outubro, se proclamou para lhes dar o direito de se arvorarem em caciques, chegando o seu descaramento a licenciar o jogo em Vizella, fazer contribuir com a quantia de 350:0 réis diarios cada casa de jogo e ser um membro dessa commissão municipal quem recebia das mãos dos jogadores essa contribuição. Para conseguir os seus fins, a commissão municipal não duvidou desprestigiar as commissões parochiais republicanas, alegando que ellas não tinham importancia alguma e que o dinheiro da contribuição do jogo iria para Guimarães. O que fizeram com as commissões parochiais tentam fazer lo com o digno administrador do concelho, mas temos a certeza de que o ministro do interior manterá o prestigio da auctoridade, desprezando uma commissão que não teve a hombridade de pedir a sua de-

A JUSTIÇA

missão depois da resposta que o sr. Antonio José de Almeida, lhe deu na Assembléa Nacional Constituinte.

—A comissão parochial de S. João das Caldas de Vizella officiou ao administrador do concelho no sentido de s. ex.^a lhe informar qual o destino que o sr. Manuel Ferreira, membro da comissão municipal, deu ao dinheiro que recebeu da contribuição do jogo, protestando contra qualquer applicação que não seja em melhoramentos locais.»

Não precisamos de commentar. O leitor querido fará o que o seu espirito recto lhe suggerir. Ah! caciques da velha monarchia! Como os novos caciques se encarregam de vos vingar!

A quem servir

E' do «Porto» conceituado jornal d'aquella cidade este trecho:

«Enquanto á irreverencia ou ao respeito dos cidadãos pelo hymno nacional, dir-lhe-hemos o seguinte: Quem tiver educação e fór tolerante descobri-se ás primeiras notas da musica inspirada de Alfredo Keil. Nós, no velho regimen, fomos sempre respeitadores das crencas religiosas, e hoje é o que se sabe e se lê nas columnas do «Porto». Descobrimo-nos, embora não fossemos carolas, com maior respeito ao passar um sahimento ou uma manifestação do culto catholico, do que muitos dos que andavam galliardamente pelas festas.»

Eis uma lição que aproveitaria a muitos se fosse seguida. E lição de mestre como todas as de tão abalisada fonte.

Preço . . . violento

De varios jornaes na telegraphia de Lisboa.

«No dia 22, reuniu o concelho de ministros n'uma sala da Camara dos Deputados, comunicando o sr. dr. Bernardino Machado aos seus collegas no governo, que estavam todos presentes, a nota da Inglaterra sobre a congregação dos frades dominicanos, as freiras do Bom Successo, os padres do Seminario de S. Patricio, vulgarmente chamados Inglesinhos, e os frades do Espirito Santo.

O governo resolveu, por unanimidade, que essas casas continuem abertas como a Inglaterra deseja. Também ficam os padres de S. Luiz, francezes. Ficou assim resolvido o conflicto, não tardando que a Inglaterra reconheça a Republica Portugueza enviando para Lisboa o seu novo ministro.»

Se esse é o preço do reconhecimento da Republica, bem caro fica esse reconhecimento á palavra do sr. Dr. Affonso Costa que se fartou de apregoar a intangibilidade da sua lei.

Aos Portuguezes coarcta-se-lhes o direito de reclamarem contra uma lei que amesquinha o portuguez, enquanto que os estrangei-

ros dão ordens e são reverentemente obedecidos por unanimidade.

Infeliz Patria que até para estar no teu sagrado solo era preferivel ser estrangeiro! . . .

Por a policia

Queixou-se José da Silva, tintureiro, da freguezia de Sam Martinho de Candoso, deste concelho contra João Matheus, o «Calipto» da freguezia de Sam Jorge de Selho, por no dia 13 do corrente, pelas 7 horas da tarde, nesta freguezia de Sam Jorge de Selho, o espancar cobardemente, produzindo-lhe um ferimento na cabeça e contusões pelo corpo, impossibilitando-o de trabalho. Participado para juizo.

Formúla a sua queixa, indicando testemunhas. Manuel Sequeira, negociante d'azeite, morador na rua de Traz Gaia, contra Antonio Alves, Oleiro, morador na mesma rua, por no dia 23 do corrente, pelas duas e meia horas da tarde, o encontrar dentro da casa da sua residencia para o roubar, acto que já havia praticado por diversas vezes, roubando-lhe diferentes quantias na importancia de 80\$000 réis. Enviado para juizo.

—Foi capturado e posto á disposição do digno Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, pelo que deu entrada na cadeia civil, desta cidade, Antonio Ferreira dos Santos, móço de frêes, sem morada certa, por suspeitas de haver distribuido uns pamphletos de assumpto criminoso—contra as instituições—Foi depois posto em liberdade por, pela investigação a que se procedeu, se averiguar não ter sido este quem fez a distribuição dos referidos pamphletos, ignorando-se ainda de quem partiu a acção e quem a praticou.

—Foi conduzido, sob prisão, a esta repartição, para d'aqui marchar a apresentar-se no Governo Civil de Braga, José Martins, «Malho» vindo do concelho de Celorico de Basto.

—Por offensas corporaes que resultaram ferimentos, queixaram-se apresentando testemunhas, Domingos Vieira e mulher Joaquina Ribeiro Martins, da freguezia de Brito, deste concelho, contra Antonio de Barros, jornalista e Damasio Martins, carpinteiro, ambos da freguezia de Ronfe, deste mesmo concelho. Participado para juizo.

O RETRATO DE JOÃO FRANCO

O «caso trouxe-nos ás mãos um jornal de Villa Nova de Gaya que, com linguagem muito reprehensivel, criticava a existencia do retrato do Sr. João Franco na galeria da Sociedade Martins Sarmiento d'esta cidade.

Todas as pessoas indigenas e extranhas, de ideias ultra avançadas, que vão á Sociedade, em'ricam com o referido quadro para o qual tem palavras repassadas de odio que, apesar da differença no estylo, no fundo, trazem todas a mesma coisa.

O retrato não devia estar alli porque é do infame dic'ador João Franco.

Não queremos agora profundar a razão que os detratores do quadro tenham ou deixem de ter para desejar o seu desaparecimento da galeria, nem tampouco é nosso desejo virmos para aqui defender actos do dic'ador que porventura mereçam as asperrimas sensuras que temos ouvido.

O nosso intuito é outro muito differente.

É demonstrar a razão porque esse retrato ali está e a justiça que lhe assiste para lá estar.

João Franco para a cidade e concelho de Guimarães, não é apenas o homem que pela sua intelligencia e força de vontade se evidenciou na alta politica portugueza.

Não é sómente o politico que mandou como seu representante á camara dos deputados.

João Franco é um filho adoptivo de Guimarães ao qual ella consagrou o maior dos seus affectos e o mais meigo dos seus carinhos, pagando-lhe d'esta forma a forte dedicação que elle votou á sua mãe-politica.

Porque Guimarães é a terra-mãe-politica de João Franco e este o seu filho adoptivo estremeado.

As prendas que Guimarães possui deve-as, na sua maior parte, a João Franco e ella não pode ser ingrata para com quem tanto bem lhe fez.

João Franco poderá ter sido mau politico, poderá ser detestado pelos seus adversarios mas Guimarães alheia-se de tudo isso para só ver n'elle um heroe de abnegação um estremo defensor da sua prosperidade.

João Franco conquistou um lugar d'honra no coração de todos os vimearanenses que amam a sua terra.

Adversarios, teve-os aqui nas luctas partidarias, mas, fora d'ellas era para todos o mesmo homem digno dos maiores attentões e reconhecimentos.

Já se commetteu o primeiro sacrilegio dando ao Largo de Franco Castello Branco o nome de Campo da Misericordia!

Já se praticou essa innominavel

ingratidão!

Podem proseguir. Podem praticar quantas mais quizerem.

O que jámais conseguirão é extinguir na alma vimearanense a memoria de João Franco em preito de gratidão ao muito que lhe deve.

Elle para nós não é o politico é o nosso desinteressado benefeitor.

O retrato está pois, muito bem na galeria da Sociedade que representa Guimarães, e os criticos estão no seu direito de dizerem o que lhes apeteça.

EXPEDIENTE

A «Justiça» espera merecer a consideração dos seus presadissimos collegas e o favor do publico e não se poupará a esforços para corresponder ás finezas que lhe sejam dispensadas.

A todas as pessoas a quem enviamos o presente numero, rogamos a fineza da sua assignatura e, caso não queiram, a de o devolverem, para regularidade da nossa tiragem definitiva.

Os presados collegas a quem o dirigimos, muito nos honrarão com a permuta e se algum a quem o não tenhamos remetido, por não termos d'elle conhecimento, nos quizer obsequiar com a sua visita recebê-la-hemos com o maior prazer.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA USAR
QUE VÃO DIRECTAMENTE
DAS FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER
SINGER

MAIS
APERFEIÇO-
AMENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO. —

AVENIDA CANDIDO DOS REIS—GUIMARÃES

Pede-se a visita do publico ás nos-
sas uccursaes para examinaros bor-
dados em todos os estylos: matiz
renda, abertos, mexicanos e romanos,
bordados venezianos, etc., execu-
dos com a machina

DOMESTICA BOBINE CENTRAL
a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias
em que se empregue costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Peça-se novos catalogos com grandes reduções de preços que se dão gratis

Mais um triumpho!

Entre todos os expositores de machinas para coser na
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COM-
PANIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e
bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER
tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Singer
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

A. DOCK & C.

SUCCESSORES

BRAGA

69, L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis



ANTIGA HOSPEDARIA PINHEIRO

SUCCESSOR

JOAQUIM HENRIQUE NUNES

Guimarães

Esta antiga hospedaria acaba de passar por importantes melho-
ramentos o que a torna mui commoda e confortavel. E dirigida
com todo o escrupulo, tem um pessoal competentemente habilitado
e encontra-se com todo o aceio e limpeza.

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, envelopes, par-
ticipações de casamento e todos os mais impressos para commercio, ca-
maras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotu os pa-
ra pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e di-
versas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WEHAT

FARINHA ALIMENTICIA

à Venda na Merceria Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para creanças, pessoas debilitadas e idosas, feita
com o melhor leite da Suissa.

Merceria Traz de S. Paio—GUIMARAES

NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM
COMPETENCIA



Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.
Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel
Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo
Galvão—GUIMARÃES

A Justiça

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno
1200 semestres, 600 reis; trimestre
300 reis; avulso, reis (Pagamento
adeantado)

Preço das publicações

Annuncios e communicados, por
linha 40 reis
Repetições, por linha . . . 20 .
Permanentes, contracto especial.

Ao Cidadão